

ATTITUDES SOCIOAMBIENTAIS DE ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR RELACIONADAS AOS RECURSOS HÍDRICOS

Thayná Kelly Formiga de Medeiros¹

Eliane Alves Lustosa²

José Lucas dos Santos Oliveira³

Thaís Lucena de Oliveira⁴

Edevaldo da Silva⁵

Educação Ambiental

Resumo

O aumento na demanda populacional associado ao uso excessivo dos recursos hídricos e as degradações provocadas por ações antrópicas na natureza, têm contribuído para o desequilíbrio ecossistêmico. Diante desse cenário, é importante a sensibilização ambiental da sociedade, ao promover a utilização dos recursos hídricos de maneira sustentável. A pesquisa teve como objetivo conhecer as atitudes socioambientais de estudantes de nível superior em Patos, Paraíba, em relação ao uso sustentável e racional dos recursos hídricos. Os dados foram coletados por meio de questionário contendo 08 afirmativas segundo o modelo da escala de Likert. O estudo foi desenvolvido com 30 estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Apenas 43,3% (n = 13) dos entrevistados já refletiram sobre a importância da água para o funcionamento dos ecossistemas, e para a maioria (56,7%, n = 17) a escassez desse recurso é uma realidade ainda distante. Além disso, 73,3%, (n = 22) relataram que não estão sendo adequadamente capacitados em sua formação para uma postura crítica e reflexiva sobre questões ambientais. Os discentes demonstram-se pouco conscientes em relação ao cenário de escassez dos recursos hídricos e a importância desses recursos para o equilíbrio ecossistêmico. Desse modo, é necessário o desenvolvimento de estratégias de Educação Ambiental no ensino superior, relacionadas à sustentabilidade, para promover a sensibilização dos estudantes sobre a importância do uso racional da água para a manutenção da vida no planeta.

Palavras-chave: Água; Educação ambiental; Sustentabilidade.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, thaynak98@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, elianelustosa18@hotmail.com;

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente na Universidade Federal da Paraíba, lucasoliveira.ufcg@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, lucenaoliv@gmail.com;

⁵ Professor do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, edevaldos@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A água é um recurso natural essencial para o desenvolvimento e a qualidade de vida das populações, contudo, a exploração desse recurso tem ocasionado sua escassez (ALMEIDA et al., 2020). Atitudes socioambientais pouco desenvolvidas, associadas ao aumento populacional e a exploração dos recursos naturais nas últimas décadas têm colaborado para o estabelecimento de uma crise hídrica (OLIVEIRA et al., 2018).

A poluição, o uso desordenado, desperdício e crescimento da demanda da população por água são algumas situações que provocam uma gradativa diminuição na disponibilidade desse recurso (ALMEIDA et al., 2020), sobretudo, nas regiões semiáridas do Brasil (LEMOS; ALTOÉ; COELHO, 2018), como no sertão do estado da Paraíba, que enfrenta grandes estiagens na maior parte do ano. Por isso, a falta de água induz as pessoas a buscarem fontes alternativas de obtenção desse recurso (ANDRADE; ARAÚJO; SANTOS, 2019).

Nos municípios paraibanos, a escassez de água tem se constituído como uma problemática ambiental, desse modo, é imprescindível uma mudança de pensamento para promover a sensibilização da população relacionada à gestão dos recursos hídricos (ALMEIDA et al., 2020). Oliveira e Corona (2008) afirmam que a percepção ambiental identifica as fragilidades presentes na relação do homem e o meio ambiente, contribuindo para o direcionamento das ações de Educação Ambiental, ao promover a sensibilização da população sobre as questões ambientais.

Estudos relacionados à percepção ambiental são relevantes para a compreensão das relações entre o ser humano e o meio ambiente, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de mecanismos que mitiguem os problemas socioambientais (VASCO; ZAKRZEWSKI, 2010).

A pesquisa objetivou conhecer as atitudes socioambientais de estudantes de nível superior em Patos, Paraíba, em relação ao uso sustentável e racional dos recursos hídricos.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com 30 estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas de uma instituição pública no município de Patos, Paraíba. A análise das respostas foi de forma quantitativa e os dados foram coletados no segundo semestre de 2020, com a aplicação de um questionário (Tabela 1) em meio eletrônico (Google Forms),

constituído por oito afirmativas, segundo o modelo de escala de Likert, com cinco níveis de resposta: nível 1 – concordo completamente a nível 5 – discordo completamente.

Tabela 1. Questionário aplicado a alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em uma instituição de nível superior de Patos, Paraíba (2020).

-
01. Confio na qualidade da água que recebo em casa (não a água mineral).
 02. Em minha formação (graduação), estou sendo adequadamente capacitado para uma postura crítica e reflexiva sobre as questões ambientais.
 03. Apesar de saber ser importante, ainda não me interessei em participar de atividades de preservação ambiental.
 04. Eu poderia fazer mais ações que ajudem a racionar a água em casa e em minha região.
 05. Nunca parei para pensar que há pessoas que não tem água em casa.
 06. Já tive oportunidade em sentir como é não ter água quando realmente precisamos dela.
 07. Honestamente, acho que eu não chegarei a ver o dia em que a água potável vai acabar em minha cidade. Isso levará algum tempo ainda.
 08. Nunca pensei na importância da água para o funcionamento do ecossistema.
-

Fonte: Os autores.

O tratamento dos dados ocorreu por meio da estatística descritiva, utilizando o Microsoft Excel 2016, na qual foram estabelecidos percentuais de respostas a cada item descrito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os participantes da pesquisa, 53,3% ($n = 16$) eram do gênero feminino e 46,7% ($n = 14$) do gênero masculino, com idades entre 21 e 32 anos. Os entrevistados (76,7%, $n = 22$) afirmaram que confiam na qualidade da água que recebem em casa. A qualidade hídrica é um aspecto importante, entretanto, vem sendo constantemente comprometida por ações antrópicas, as quais alteram os aspectos de qualidade e quantidade de água disponível (SOUZA et al., 2014).

A água desempenha papel fundamental nos ecossistemas e, quando escassa, promove alterações que propiciam o desequilíbrio ambiental. No entanto, apenas 43,3% ($n = 13$) pararam para pensar na importância da água para o funcionamento dos ecossistemas. Esses resultados são preocupantes, partindo do princípio que os recursos hídricos são essenciais à vida dos seres vivos e para o equilíbrio ambiental do planeta.

Os dados reportaram que 63,3% (n = 19) dos participantes da pesquisa já foram expostos a escassez de água em suas residências e, 90,0% (n = 27) pararam para pensar que há pessoas que não possuem água em casa. Percebe-se que o crescimento desordenado nos centros urbanos e o elevado padrão de vida da humanidade provoca o consumo dos recursos hídricos em proporções insustentáveis, fazendo com que essas comunidades vivenciem uma menor distribuição no abastecimento de água, criando cenários de desigualdade social.

A maioria dos estudantes (56,7%, n = 17) afirmou que não presenciariam o dia em que a água potável vai acabar nos municípios, pois esse cenário de escassez ainda é pouco presente na consciência dos entrevistados. Essa percepção pode dificultar o uso racional e sustentável dos recursos hídricos, pois está desconectado com uma visão a médio longo prazo sobre a realidade local.

Os estudantes (73,3%, n = 22) acreditaram que na sua formação não foram adequadamente capacitados para uma postura crítica e reflexiva sobre questões ambientais, no entanto, possuem interesse em participar de ações de preservação ambiental (93,3%, n = 28) e poderiam racionar a água em casa (76,7%, n = 23).

Nessa perspectiva, práticas em Educação Ambiental são fundamentais para desenvolver sociedades mais sustentáveis, capazes de enfrentar desafios da contemporaneidade na mitigação de problemas socioambientais (MESQUITA et al., 2020). Conforme Carvalho (2001) torna-se necessário que a Educação Ambiental seja efetivamente inserida no ensino superior.

A preparação dos docentes para o trabalho com a temática ambiental é imprescindível para a inserção da Educação Ambiental nas propostas curriculares dos diferentes níveis de ensino, especialmente na formação de professores.

CONCLUSÕES

Os estudantes acreditam que a escassez dos recursos hídricos ainda é uma realidade distante, no entanto, reconhecem que o acesso a esse recurso ocorre de forma desigual e que a água potável não está distribuída uniformemente, pois muitas regiões sofrem com sua insuficiência.

Além disso, os alunos demonstram-se pouco conscientes sobre a importância da água para o funcionamento dos ecossistemas, sendo que este recurso é essencial para o seu equilíbrio e manutenção. Os discentes também não estão sendo capacitados no âmbito universitário para uma postura mais reflexiva em relação às problemáticas ambientais. Diante disso, é importante a sensibilização dos estudantes por meio de ações em Educação Ambiental relacionadas à preservação dos recursos hídricos, partindo do princípio que o uso excessivo da água pode ocasionar escassez e afetar a continuidade da vida no planeta.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. C.; ARAÚJO, M. A.; SANTOS, P. V. S. Estudo sobre aquisição de alimentos da agricultura familiar para o programa nacional de alimentação escolar. **Gestão e Sociedade**, v. 13, n. 36, p. 3062-3089, 2019.

ALMEIDA, K. E. L.; MENDES, J. R. L.; ABRANTES, M. M. G.; MELO, J. M. Percepção ambiental na conjuntura da gestão integrada e participativa dos recursos hídricos no estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Direito e Gestão Pública**, v. 8, n. 2, p. 458-466, 2020.

CARVALHO, I. C. M. Invenção, narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. **Editora da Universidade/UFRGS**, 2001.

LEMOS, E. C. L.; ALTOÉ, S.; COELHO, A. M. Uma análise da percepção ambiental e dos recursos hídricos em escolas do município de Nova Venécia - ES. **Revista Educação Ambiental em Ação**. 2018.

MESQUITA, A. N. S.; SILVA, A. F. O.; SANTOS, A.; SIQUEIRA, W. N. A relação entre ambiente e sociedade: a importância das práticas de Educação Ambiental no Parque Estadual Horto Dois Irmão (Recife-Brasil). **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 8, n. 2, 2020.

OLIVEIRA, J. L. S.; SOUSA, C. A. A.; PALMEIRA, M. C.; SANTOS, T. M. M.; SILVA, E. Percepção ambiental de agricultores sobre uso sustentável do solo e os recursos hídricos do Rio Piancó, Pombal, Paraíba. **Revista Educação Ambiental em Ação**. 2018.

OLIVEIRA, K. A.; CORONA, H. M. P. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 1, n. 1, p. 53-72, 2008.

SOUZA, J. R. D.; MORAES, M. E. B. D.; SONODA, S. L.; SANTOS, H. C. R. G. A importância da qualidade da água e os seus múltiplos usos: caso Rio Almada, sul da Bahia, Brasil. **REDE-Revista Eletrônica do Prodema**, v. 8, n. 1, 2014.

VASCO, A. P.; ZAKRZEWSKI, S. B. B. O estado da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil. **Perspectiva**, v. 34, n. 125, p. 17-28, 2010.